



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

ESTIGMAS ENCONTRADOS POR ATLETAS FEMININAS NO FUTSAL PARAIBANO

Tatiane Dos Santos Silva(1); Iraquitan De Oliveira Caminha (Orientador)(2);
Jarlson Carneiro Amorim Da Silva(3); Jéssica Leite Serrano(4)

(1)Graduanda em Licenciatura em Educação Física na UFPB. Email: thaty45b@hotmail.com ;

(2)Professor Drº de Educação Física da UFPB/UPE/PAPGEF. Email:
caminhairaquitan@gmail.com;

(3)Mestrando em Educação Física. UFPB/UPE/PAPGEF. Email: jarlson@hotmail.com ;

(4)Mestranda em Educação Física. UFPB/UPE/PAPGEF. Email: Jessica_jp4@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente falando, o futebol foi sempre um esporte relacionado apenas para homens, com o passar do tempo, as mulheres foram desmistificando esses tabus e se inserindo neste esporte considerado tipicamente masculinos; que não acontece em outras práticas esportivas. Porém o destaque da mulher na sociedade vem se modificando com o passar do tempo, apesar de não estar ainda totalmente equiparado ao do homem, sendo o esporte, e principalmente o futebol, um lugar em que este cenário ainda contempla tais diferenciações (Gomes, 2007). Segundo Knijnik (2010), a sociedade está sempre descontente com a problemática do feminino e do masculino, questões essas que atravessam todos os contextos sociais, seja ele familiar, escolar, profissional. E esta problemática do gênero não se recebe atenção devida.

Não se coloca culpados diretos para justificar a defasagem no futsal feminino, mas de forma indireta, recebe influências das autoridades do esporte, da imprensa em geral, dos patrocinadores em particular e conseqüentemente



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

dos clubes para que não se tenha êxito esperado neste esporte. Machismo e homofobia seriam uma das principais causas da falta de apoio, já que o desempenho em campo da seleção brasileira feminina não é depreciar. Contudo, outros esportes como o vôlei feminino, contam com apoio da federação, da imprensa e tem sólidos patrocínios mesmo não sendo tão popular como o futebol. Talvez o patrocínio talvez seja um dos grandes vilões que dificulta a ascensão do futebol feminino. O patrocinador sempre busca o retorno associando sua marca e imagem a uma modalidade de sucesso e de ampla aceitação pelo mercado consumidor, no caso específico, o consumidor feminino. O esporte não somente proporciona entretenimento e interação, também atua sobre outras sensações e sentimentos, levando o consumidor a se identificar com a marca patrocinadora e com o atleta que a representa. No caso do futebol, que ao contrário do vôlei, carrega em grande parte das atletas uma imagem estereotipada voltada ao masculino, dificulta a associação e a identificação do público feminino com uma marca que patrocine este esporte.

Para Borrillo (2010), considerando que o machismo e a homofobia não são exclusividades do futebol e sim características intrínsecas da sociedade, que se revela em todos os esportes, a homossexualidade não é um fator determinante nem preponderante para a prática esportiva de qualidade, tendo a descartar estas características como a principal causa da falta de apoio ao futebol feminino brasileiro. Segundo o mesmo autor, o preconceito predomina em todos os âmbitos da sociedade brasileira e, portanto, não poderia ser diferente dentro do segmento esportivo. No futebol praticado pelo gênero masculino principalmente, um esporte considerado e “recomendado” para “homens viris”, a homofobia e o machismo são componentes com uma forte presença e utilizados sempre com uma conotação negativa pelos diversos atores envolvidos na atividade, atletas, dirigentes, torcedores e a imprensa.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Confirma Knijnik (2010), que os comentários sobre o gênero através de zombarias, preconceitos implícitos ou até mesmo explicitados na forma de rejeições e proibições da execução de alguma atividade por alguém por não ter sido feita para “essa pessoa”.

Tenho uma vivência nessa área esportiva, principalmente no futsal e futebol, desde criança pratico ambos os esportes, durante a minha adolescência comecei a participar de competições com maior porte até chegar a competir pelo Campeonato Paraibano de futsal Feminino, participei durante três anos consecutivos, podendo assim vivência inúmeras situações de preconceito, estereotipia, concepções de gênero discriminatórias e desigualdade em relação ao futsal masculino observadas na prática, falta de material, arcar financeiramente com despesas relacionadas a pratica esportiva, a falta de profissionalismo das pessoas que estão à frente de alguns times, enfim ao imenso descaso para com as atletas, mesmo esse sendo o principal campeonato feminino de futsal da Paraíba.

Diante dessa vivência acabou criando-se uma inquietação para investigar se outras meninas passaram ou passam por essas mesmas dificuldades e qual seria a sugestão das mesmas para buscar possíveis soluções e melhorias a pratica esportiva. Porém, conforme afirma Fabiano Devide (2005), “[...] no Brasil ainda é recente a produção de estudos sobre as mulheres no esporte a partir de uma perspectiva de gênero, o que torna difícil estabelecer uma trajetória sobre as características das pesquisas efetuadas na área” (p. 24).

O objetivo desta pesquisa é analisar as principais dificuldades encontradas por atletas femininas no futsal paraibano, discutir o preconceito presente no futebol feminino, dificuldades estruturais e os estigmas associados



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

a esse esporte. Esta pesquisa se encontra em estágio de transição aguardando ser emitido ao comitê de ética da UFPB.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo com abordagem qualitativa e com observação sistemática e participativa por se tratar de descrição de fenômeno. Metodologicamente a pesquisa se alinha aos estudos qualitativos. Para seleção serão alocados como amostra do estudo atletas femininas que participam dos jogos paraibanos de futsal, na cidade de João Pessoa, Paraíba. O processo de amostragem, ou seja, a técnica de seleção da amostra será não probabilística intencional, constituída pelos sujeitos que queiram participar da pesquisa. Para procedimentos de coletas de dados, utilizaremos a Entrevista Semiestruturada (estudo piloto); Análise dos Conteúdos Para o plano de análise dos dados AQUAD 6 (frequência palavras, conceitos, expressões para análise de discurso) emitidas pelos sujeitos. Esta pesquisa está sendo submetida para apreciação do Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) localizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Após sua aprovação, serão iniciadas às etapas referentes ao processo de coleta de dados. Todos os sujeitos que voluntariamente consentir em participar do estudo deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido conforme a resolução 466/13 que trata das diretrizes para pesquisas com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

CONCLUSÃO

O futebol é uma modalidade extremamente machista e intolerante. Falar sobre homossexualidade nesse contexto é tabu. “Futebol é para homem” é jogo de “macho”, é “esporte viril, varonil”. Talvez, por isso também, que o



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

futebol feminino nunca tenha decolado realmente em nosso território, ainda vive do amadorismo e do talento de atletas abnegadas. Em nossa sociedade o futsal ainda é tido como esporte masculino, desde de muito cedo é imposto que brincar de jogar bola é coisa de menino, mesmo com o crescente número de mulheres praticantes de diferentes idades, ainda há pouca visibilidade e incentivo ao futsal feminino na sociedade que vivemos. Pretendemos através desta pesquisa desconstruir estes tabus relacionados aos preconceitos contra as mulheres no contexto do futsal paraibano, fatores que impedem a prática do futsal feminino e uma ascensão de esporte, para que se tenha uma equiparação reconhecida pela sociedade em relação ao esporte masculino.

REFERÊNCIAS

BORRILLO, D. **HOMOFOBIA**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

DORNELLES, P. G. D. **CORPO, GÊNERO E PRÁTICAS CORPORAIS ESPORTIVAS**: Diálogos Iniciais A Partir Da Teoria Queer. UFLA, Lavras, Minas Gerais, 2014.

GOMES, E. M. P. **A participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro**: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Quartet/FAPERJ, 2007.

KNIJNIK, J. D. **Gênero e Esporte: masculinidade e feminilidade**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

SAMPIERI, R H; COLLADO, C F; LUCIO, P B. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre - RS: McGraw Hill, 2013.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**